

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS
TÉCNICAS DO SUS

PALOMA SANT' ANNA DE OLIVEIRA MENDONÇA

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: FERRAMENTA ESTRATÉGICA
PARA FORTALECIMENTO DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS

ARACAJU - SERGIPE
2013

PALOMA SANT' ANNA DE OLIVEIRA MENDONÇA

**INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: FERRAMENTA ESTRATÉGICA
PARA FORTALECIMENTO DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Maria Dolores Soares Madureira

**ARACAJU - SERGIPE
2013**

PALOMA SANT' ANNA DE OLIVEIRA MENDONÇA

**INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: FERRAMENTA ESTRATÉGICA
PARA FORTALECIMENTO DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização Gestão Pedagógica das
Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde,
Universidade Federal de Minas Gerais, para
obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Maria Dolôres Soares Madureira

Banca Examinadora

Prof^a. Maria Dolôres Soares Madureira - orientadora

Prof^a. Eulita Maria Barcelos - examinadora

Aprovado em

RESUMO

Ao vislumbrar a integração ensino-serviço como estratégia para potencializar o processo de educação permanente profissional, alguns questionamentos surgiram, como por exemplo: como ocorre o processo de integração entre as áreas educacionais oferecidas pela FUNESA? O objetivo deste estudo, portanto foi contribuir para a implementação da Política de Educação Permanente no âmbito da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde - Sergipe (ETSUS-SE) por meio de estratégias político/pedagógicas de integração entre as áreas educacionais da Fundação Estadual de Saúde (FUNESA). Propõe-se provocar reflexões sobre a integração ensino e serviço a partir das discussões de atores estratégicos das áreas educacionais da FUNESA, desenvolvidas por meio da metodologia freiriana de investigação temática, permeados pela reflexão e produção de temas geradores, que por sua vez, deverão orientar a elaboração metodológica do Seminário de Educação Profissional da ETSUS-SE, ação estratégica pensada para promover a diretriz de integração ensino-serviço, assim como contribuir para integrar as áreas educacionais da FUNESA, e dessa forma implementar a Política de Educação Permanente em Saúde. Além das reflexões surgidas a partir da produção grupal, o estudo traz interlocuções com referenciais teóricos sobre aspectos que envolvem a integração ensino-serviço. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) articulada aos princípios pedagógicos de Paulo Freire fundamentaram teoricamente a trajetória do projeto. Espera-se que esta proposta possibilite a reflexão em diferentes níveis e sensibilize os sujeitos sociais envolvidos para realizar mudanças durante o período de trabalho de campo, o que propicia o fortalecimento de pontos de sucesso dentro da ETSUS participante do estudo.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Educação Profissionalizante. Integração ensino serviço.

ABSTRACT

To glimpse the teaching-service integration as a strategy to enhance the process of permanent professional education, some questions arose, such as: how is the process of integration between the educational areas offered by FUNESA? The aim of this study was to contribute to the implementation of the Education Politic Standing under Technical school of the Unified Health System - Sergipe (ETSUS-SE) through strategies political / pedagogical integration between the areas of educational State Health Foundation (FUNESA). Provoking reflections on integrating teaching and service from the discussions of strategic actors of the educational FUNESA areas, developed by Research Theme Freirean methodology, permeated by reflection and production topics generators, which in turn, should guide the drafting methodological Professional Education Seminar ETSUS-SE, strategic action designed to promote the policy of teaching-service integration, as well as help to integrate the areas of educational FUNESA, and thus implement policy of Permanent Education in Health Besides the reflections arising from the production group, the study presents references on theoretical aspects involved in the teaching-service integration. The National Policy for Continuing Education in Health (PNEPS) articulated the pedagogical principles of Paulo Freire theoretically substantiate the trajectory of the project. It is expected that this proposal would enable reflection on different levels and raises awareness of the social subjects involved to make changes during the period of field work, which promotes the strengthening of success within the ETSUS in the end of the study.

Key words: Continuing health education. Vocational education. Teaching and service integration.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 OBJETIVO	13
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
5.1 Aproximação Histórica às ETSUS.....	15
5.2 As ETSUS como Escolas Função.....	17
5.3 Projeto Político Pedagógico.....	17
5.4 Integração Ensino –Serviço.....	19
5.5 Os Princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde....	21
6 PLANO DE INTERVENÇÃO.....	25
6.1 Situação problema e questão norteadora.....	26
6.2 Objetivo do plano.....	26
6.3 Ações a serem desenvolvidas.....	26
6.4 Resultados esperados.....	28
6.5 Pessoas responsáveis pelas ações.....	28
6.6 Parceiros ou instituições envolvidas.....	29
6.7 Recursos necessários.....	29
6. 8 Cronograma de execução.....	29
6. 9 Acompanhamento e avaliação.....	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Não é no silêncio que os homens [e as mulheres] se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”
(Paulo Freire, 2008a)

Concordo com as palavras do educador Paulo Freire por acreditar que nós, seres humanos, nos tornamos sujeitos sociais, críticos e reflexivos por meio da práxis, que ocorre mediada pelo diálogo e pela relação construída no interior das nossas estruturas histórico-sociais.

Apresento este estudo, referindo-me que devido à minha construção histórico-social, inspirada nos pensamentos freireanos, propus-me a realizar uma pesquisa qualitativa, baseada em um referencial participativo, sobre o tema Integração Ensino-Serviço e a Educação Permanente em Saúde (EPS).

Ao me dispor a estudar este tema, lancei-me em dois mundos instigantes e complexos na área da saúde – o mundo do trabalho e o mundo da educação ou, melhor dizendo, a interseção relacional entre trabalho e educação. Tais mundos são instigantes porque nos fazem refletir sobre possibilidades reais que movem estruturas de mudança na realidade dos serviços de saúde, sendo a Educação Permanente em Saúde uma das ações que podem ser desenvolvidas como um meio para a busca do inédito-viável apresentado por Freire (FERRAZ, 2011).

Esses mundos são também complexos, visto que ambas as estruturas – educação e trabalho – envolvem processos políticos, econômicos, jogos de poder, disputas de interesses ideológicos e pessoais, processos relacionais entre as diferentes profissões da saúde, gestores, sujeitos-cidadãos do cuidado e instituições de ensino. E, ainda, dependem da organização e gestão de pouca, ou nenhuma infraestrutura para desenvolver processos de EPS na realidade dos serviços, visto a priorização de tempo e recursos para resolver outras necessidades consideradas mais urgentes na área da saúde.

Desse modo, mesmo com a EPS sendo um tema discutido há mais de 40 anos, na área da saúde, ainda enfrentamos a grande dificuldade em implementar processos de ensino-aprendizagem de modo crítico e participativo que promovam mudanças nas diferentes realidades do setor.

Dentro do tema da Educação Permanente em Saúde, destaca-se que o objeto do presente estudo nasce da sensibilização da autora para a discussão de questões que envolvem a integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação dos profissionais de saúde.

Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008, p.357).

Buscou-se abordar a integração ensino-serviço e sua relação com a formação dos profissionais de saúde, com o trabalho em equipe e com os princípios e diretrizes da Política de Educação Permanente.

A motivação profissional que justifica o estudo é reforçada por minha motivação pessoal e ideológica, visto que se estrutura a partir da percepção gerada com o cotidiano do meu trabalho, no qual constato que a Educação Permanente em Saúde é um dispositivo para a transformação das ações realizadas pelos trabalhadores da saúde junto aos sujeitos-cidadão do cuidado.

Assim, defendo a relevância da EPS como uma ferramenta que pode instigar a promoção de mudanças nas práticas dos serviços a fim de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da práxis, pois acredito que o conhecimento discutido e gerado dentro de estruturas sociais e nos ambientes de trabalho é um mobilizador de mudanças.

Acredito que a relevância e contribuição do presente estudo residem no fato de ser uma pesquisa de caráter participativo, conduzida pela Investigação Temática, inspirada nos construtos freireanos (FREIRE, 2008a). Esta proposta possibilita a

reflexão em diferentes níveis e sensibiliza os sujeitos sociais envolvidos para realizar mudanças durante o período de trabalho de campo, o que propicia o fortalecimento de pontos de sucesso dentro da ETSUS participante do estudo.

2 JUSTIFICATIVA

O interesse em discutir, trabalhar e pesquisar a integração ensino-serviço para a formação profissional e o fortalecimento da Política de Educação Permanente na ETSUS-SE, iniciou-se no momento em que passei a desenvolver atividades de apoio pedagógico da coordenação de Educação Permanente. Esta é uma das áreas educacionais vinculadas à Fundação Estadual de Saúde de Sergipe (FUNESA), assim como a Escola Técnica do SUS de Sergipe (ETSUS-SE), onde sou diretamente responsável por apoiar todos os processos pedagógicos da equipe técnica desta coordenação.

Portanto, a atualização das práticas, as discussões em equipe acerca dos temas e situações vividas no cotidiano do trabalho passaram a fazer parte de meu processo de trabalho, como referência pedagógica para a equipe. As inquietações e o desejo de aprimoramento desse processo pedagógico se intensificaram ao ingressar como docente no CEGEPE, quando passei a desenvolver, em meu espaço de atuação profissional, o olhar crítico e reflexivo, proporcionado pelas leituras e discussões dos temas abordados pelo curso. A função de apoio pedagógico levou-me a refletir sobre a importância da integração do ensino com a aprendizagem nos cenários dos serviços, tanto para qualificar a formação profissional quanto para a “provocação”, a partir dos questionamentos e práticas, dos profissionais daquele espaço.

As leituras, estudos e discussões acerca do tema se intensificaram com a realização das atividades do CEGEPE, tendo como produto final a elaboração deste TCC. Nesse trabalho, ao se questionar sobre a importância da integração ensino-serviço apontamos também a necessidade de fortalecimento das diretrizes e princípios da Política de Educação Permanente e que para isso se impõe, a necessidade de integração das áreas educacionais vinculadas à FUNESA, quais sejam: a ETSUS, a Coordenação de Educação Permanente e a Coordenação de Pós Graduação. Estudos e publicações sobre experiências em integração ensino-serviço apontam para as responsabilidades dos serviços de saúde e das instituições de ensino na produção do conhecimento, formação e desenvolvimento de profissionais para o SUS, destacando as facilidades e dificuldades no estabelecimento das relações.

A nova demanda em saúde proposta pelo SUS requer reavaliação, com previsão e planejamento de estratégias e ações em educação permanente dos profissionais da saúde, sendo assim, as instituições formadoras, sejam elas de caráter técnico-profissionalizante, de graduação ou pós-graduação, devem oferecer potencial “provocador” das práticas em desenvolvimento (BRASIL, 2004).

Neste sentido, Silveira *et al.* (2010, 1714) afirmam que

[...] com o propósito de melhorar o desempenho dos serviços e o impacto das políticas de saúde, os pactos das três esferas de governo têm oportunizado aos municípios a estruturação e operacionalização de departamentos, serviços, tecnologias e insumos voltados ao desenvolvimento da gestão

Ao vislumbrar a integração ensino-serviço como estratégia para potencializar o processo de educação permanente profissional, alguns questionamentos surgiram, como por exemplo: como ocorre o processo de integração entre as áreas educacionais oferecidas pela FUNESA? A partir dessa integração, como ocorre o processo de educação permanente dos profissionais dessas áreas? Tal processo ocorre de fato? O que os profissionais entendem por educação permanente? De que forma a integração contribui (ou não) para o processo de ensino-aprendizagem dos profissionais dos serviços? Essa integração contribui para a revisão de suas práticas, conceitos e comportamentos?

Ao se considerar que o processo de ensino-aprendizagem requer de todos os atores/autores (docentes, discentes, gestores, profissionais dos serviços e comunidade) envolvimento, respeito e confiança, destacam-se a relação de responsabilidade ou co-responsabilidade e comprometimento dos mesmos, tanto com a formação dos futuros profissionais quanto com o processo de educação permanente dos atuais profissionais dos serviços.

A partir das discussões, leituras e vivências, bem como necessidade de pensar esse projeto de intervenção, motivei-me a aprofundar os conhecimentos sobre os temas educação permanente profissional e integração ensino-serviço, na perspectiva de responder à questão de pesquisa.

- Como potencializar a integração ensino-serviço como ferramenta fortalecedora da educação permanente profissional?

Para responder à questão norteadora, orientei o estudo a partir do objetivo a seguir.

3 OBJETIVO

- Elaborar um plano de intervenção no âmbito da ETSUS-SE por meio de estratégias político/pedagógicas de integração entre as áreas educacionais da FUNESA, com vistas ao desenvolvimento da Política de Educação Permanente em Saúde.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma proposta de intervenção cuja caracterização do problema foi feita por meio do levantamento de dados documentais e observações participantes, a fundamentação teórica por meio de uma breve pesquisa bibliográfica. A proposta de intervenção propriamente dita e o plano de intervenção foram centrados na elaboração de proposta pedagógica/metodológica para a realização do 'Seminário de Educação Profissional da ETSUS-SE'.

Considerando a proposta de estudo das representações, opiniões e percepções dos participantes, envolvendo-os em discussões sobre as relações entre educação permanente e integração ensino-serviço e coerente com os princípios e concepções da educação libertadora de Paulo Freire, que compõe a fundamentação teórica adotada, optei pelo desenvolvimento de uma metodologia qualitativa. Optamos por um referencial metodológico que permitisse uma intervenção educativa com reflexão e mudança das práticas concomitante ao desenvolvimento da pesquisa, bem como uma maior aproximação e respostas entre pesquisa e cenário, pesquisadora e pesquisados (FREIRE, 2008b).

Trata-se, portanto, de um método qualitativo articulado com o referencial teórico metodológico de Paulo Freire.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Aproximação Histórica às ETSUS

No Brasil, durante a década de 70,

os programas de expansão de cobertura (PEC) para as populações rurais e as campanhas de saúde pública proporcionaram a organização dos centros formadores de recursos humanos em saúde nas estruturas de suas respectivas secretarias estaduais de forma a qualificar pessoal com baixa escolarização no próprio serviço, quando ainda não havia a preocupação da habilitação profissional prévia para o trabalho na saúde. A maioria das ETSUS foram criadas a partir da década de 80 com o objetivo primordial de promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio para o desenvolvimento das ações de saúde (BORGES *et al.*, 2012, p.978).

A luta dos trabalhadores da área da saúde pelo reconhecimento profissional como também o movimento da reforma sanitária tiveram um papel fundamental na organização das ETSUS no país. A complexidade do setor saúde e o grande número de técnicos já empregados neste setor sem preparação adequada podem ser considerados como fatores que justificariam a criação de escolas específicas para a formação de seus recursos humanos. Durante os anos 90, “o papel das ETSUS se inscreveu no centro de três grandes processos em curso no estado brasileiro: a reforma do aparelho do estado, a reforma educacional e a reforma sanitária brasileira” (BORGES *et al.*, 2012, p.978; PEREIRA, RAMOS, 2006).

O Programa de Formação em Larga Escala de Pessoal de Nível Médio e Elementar para os Serviços Básicos de Saúde (Larga Escala) teve um papel importante na formação dos trabalhadores de nível médio. Ele alicerçou bases para a proposta da integração do ensino nos serviços públicos de saúde brasileiros e contribuiu significativamente para a estruturação da política pedagógica das ETSUS (BRASIL, 2000).

Desenvolvido na década de 80, o programa Larga Escala teve o objetivo de “formar cerca de 300 mil trabalhadores sem qualificação específica para o trabalho em saúde que desempenhavam as funções mais diversas, desde a administração de

serviços gerais até processos assistenciais” (BORGES *et al.*, 2012, p.979 citando SOUZA *et al.*, 1991).

Na época milhares de servidores, representando em torno de 50% da força de trabalho,

[...] assumiram tarefas essenciais e complexas sem valorização social e institucional, nem identidade para incorporar-se às organizações profissionais, além de baixíssima inserção nos planos de carreira, cargos e salários de suas organizações. O programa durou 19 anos (1981-1999) com quase 96 mil alunos qualificados - dos quais 60% a 70% profissionais da enfermagem - e outros três mil docentes formados, resultado de parceria entre o Ministério da Saúde brasileiro e a OPAS (BORGES *et al.*, 2012, p.979).

Na década de 90, esta experiência brasileira tornou-se um paradigma para o desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), vinculado às reformas setoriais da saúde na América Latina. Nesta época três projetos brasileiros, dentre os quais o Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) recebeu financiamento pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em parceria com o Ministério da Saúde (FIOCRUZ, 2010a).

Dessa forma, as Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS - ETSUS são instituições públicas criadas para atender as demandas locais de formação técnica dos trabalhadores que já atuam nos serviços de saúde, acompanhando o processo de municipalização do SUS no Brasil. Portanto, a origem das ETSUS remete ao Projeto Larga Escala, iniciado em 1985 (RAMOS, 2009).

As Escolas Técnicas do SUS são, em sua maioria, vinculadas à gestão da Saúde e não da Educação, o que facilita a adoção dos princípios e diretrizes do SUS como norteadores da sua prática formativa.

Estas instituições têm como principal especificidade a capacidade de descentralizar os currículos, sem, entretanto descentralizar os processos administrativos. Para isso, as ETSUS utilizam como espaços de aprendizagem as unidades de saúde e capacitam pedagogicamente os seus profissionais de nível superior para atuarem como educadores deste processo. Além disso, fazem a adequação do currículo em consonância com o contexto regional, tendo como modelo pedagógico a integração

ensino-serviço. Em sua concepção está fundamentada a articulação entre Trabalho, Ciência e Cultura, tendo o trabalho e a pesquisa como princípios educativos (RAMOS, 2009).

5.2 As ETSUS como Escolas Função

A enfermeira Izabel Santos, precursora deste movimento no Brasil, definiu as ETSUS como escolas-função, escolas-flexíveis, multiprofissionais, de caráter inclusivo, participativo e democrático. Considerou-as como ferramentas de transformação ao proporem a reflexão do fazer no ambiente do trabalho, promovendo o aprendizado institucional. Elas atuam na formação de técnicos de vigilância em saúde, ambiental e sanitária, de técnicos de enfermagem, de saúde bucal, radiologia, reabilitação, patologia clínica, como também dos agentes de saúde indígena, entre outras categorias e níveis de formação. O público-alvo das ETSUS é constituído por adultos oriundos das camadas populares, marginalizados pelo sistema formal de educação que desempenham funções essenciais nos serviços públicos de saúde (FIOCRUZ, 2010b).

As ETSUS estão organizadas na Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS) criada pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e pela Organização Pan-Americana de Saúde - BRASIL (RAMOS, 2009, FIOCRUZ, 2011).

5.3 Projeto Político Pedagógico

A integração ensino-serviço surge como proposta política e metodológica para a formação de trabalhadores sem qualificação ou formação específica. Neste processo os trabalhadores constroem o saber entre si a partir de sua realidade contemplando as dimensões do saber, do ser e do fazer (BORGES *et al.*, 2012).

Norteando o projeto político pedagógico das ETSUS têm-se a concepção da educação politécnica que pressupõe o trabalho como instrumento educativo orientado pela práxis.

Sob esta perspectiva a educação passa a permear o trabalho na saúde uma vez que um profissional ao ser qualificado por formação docente passa a formar seus colegas no próprio ambiente de trabalho, criando uma nova dinâmica na relação entre trabalhadores, e destes com os serviços de saúde e a comunidade, numa perspectiva transformadora (BORGES, 2012, p.980).

A metodologia da Problematização, da Capacitação Pedagógica é utilizada pelas ETSUS como concepção pedagógica que norteia as ações do ensino, do estudo e do trabalho, valorizando os temas relacionados com o cotidiano da vida em sociedade. Esta metodologia possibilita ao educando identificar um problema detectado na vida cotidiana e voltar-se para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo (GALVÃO, 2009; BORGES *et al.*, 2012).

A capacitação pedagógica viabiliza a formação professor/trabalhador contextualizada em práticas sociais de saúde pautada na reflexão crítica voltada para a construção de competências profissionais referenciadas nestas práticas, em que o professor exerce, numa perspectiva de totalidade pessoal, as mediações possíveis da relação do aluno com o mundo BORGES *et al.*, 2012, p.981 citando LOBO NETO, 2002).

Antes de iniciar-se um curso é importante que os profissionais que passarão a acumular a atividade docente, seja nos momentos de realização de atividades em sala de aula (concentração) ou nos momentos das atividades práticas (dispersão) sejam capacitados pedagogicamente levando-se em consideração o contexto dos trabalhadores/alunos e dos serviços de saúde.

A partir de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) passa a guiar as ações da RET-SUS nos domínios administrativo, técnico e político. Educação Permanente em Saúde é definida como a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações. A PNEPS traz em seu eixo a integração ensino serviço como proposta metodológica para o desenvolvimento de competências para os serviços de saúde o que pode fomentar as relações democráticas da instituição e o desenvolvimento das capacidades no

processo ensino aprendizagem e o enfrentamento criativo das situações de cotidianas de saúde (CECCIM e FEUERWERKER, 2004; BORGES *et al.*, 2012).

Cecílio (2010, p. 558), definiu o programa de Educação Permanente como:

um processo de sístole/diástole visando o envolvimento do maior número de trabalhadores nas discussões em seus locais de trabalho nos momentos de diástole ou dispersão, e grandes momentos de síntese, de reflexão compartilhada nos momentos de sístole ou concentração, constituindo-se em espaço privilegiado de observação da vida organizacional do SUS em toda sua diversidade e complexidade.

5.4 Integração Ensino -Serviço- Estratégia para a Educação Permanente em Saúde

Anteriormente às discussões sobre Educação Permanente em Saúde (EPS), na área da educação em saúde predominavam as abordagens tradicionais de transmissão de conhecimento em formatos de capacitações, previamente estabelecidos mediante as necessidades e objetivos de quem as desenvolvia (BRASIL, 2009).

A EPS, considerados seus princípios de aprendizagem significativa ocorrendo ao longo de toda vida, apresenta-se como estratégia de transformação das práticas de formação e de atenção proposta pelo MS para o fortalecimento do SUS, possibilitando o desenvolvimento pessoal de trabalhadores da saúde e o desenvolvimento das instituições. Em trabalho articulado entre o SUS, instituições de ensino e comunidades, a educação permanente será capaz de reorganizar os serviços e os processos formativos, transformando as práticas educativas e práticas de saúde (BRASIL, 2004).

Trabalhar a relação ensino-serviço sob a lógica da educação permanente constitui-se uma estratégia de mudança das relações pré-estabelecidas a partir das concepções de todos e de cada um sobre a saúde. Estas mudanças possibilitam a transformação dessa aprendizagem de conceitos pré-estabelecidos em experiências transformadoras do cotidiano de trabalho, tornando este um espaço de ações e pensares críticos, reflexivos, com compromisso e competência técnica.

Esses são os verdadeiros objetivos da educação permanente em que as relações estabelecidas na micropolítica, espaço da organização do trabalho e das práticas de saúde, possam se tornar “trabalho vivo” (BRASIL, 2004).

Segundo Pereira e Ramos (2006), para se conquistar as competências necessárias de modo mais eficiente e duradouro é por meio do exercício constante de ações que possibilitam o desenvolvimento de conhecimento, habilidade e atitude. Aprender fazendo é mais eficiente que receber informações passivamente, o que aumenta a importância da prática assistencial nos serviços de saúde, onde as oportunidades para aprendizagem ativa permitem experiências significativas e motivadoras.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2007, p.62), “o SUS tem assumido um papel ativo na reorientação das estratégias e modos de cuidar, tratar e acompanhar a saúde individual e coletiva e tem sido capaz de provocar importantes repercussões nas estratégias e modos de ensinar e aprender”.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2004) propõe trabalho articulado entre o sistema de saúde (em suas diversas esferas de gestão) e as instituições formadoras, colocando em evidência a formação e o desenvolvimento para o SUS como construção da educação em serviço/educação permanente em saúde: agregação entre desenvolvimento individual e institucional, entre serviços e gestão setorial e entre atenção e controle social.

Destaca-se, ainda, que como política na área da saúde a Educação Permanente em Saúde (EPS), em determinados momentos e dependendo da finalidade, pode corresponder à Educação em Serviço. Neste caso, os conteúdos, recursos, instrumentos e estratégias do processo educativo na formação técnica estão submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou da orientação política das ações prestadas. Pode corresponder também à Educação Continuada, quando se refere à educação voltada para a construção objetiva de quadros da instituição e investidura de carreiras profissional. Ainda pode referir-se à Educação Formal de Profissionais, quando a educação responde às várias faces das vivências profissionais, aliada a projetos integrados entre o mundo do trabalho e do ensino (CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004, p. 3), [...] a lógica da educação permanente é descentralizadora, ascendente e transdisciplinar.

Essa abordagem pode propiciar a democratização institucional; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem; da capacidade de docência e de enfrentamento criativo de situações de saúde; de trabalhar em equipes matriciais e de melhorar permanentemente a qualidade do cuidado à saúde, bem como a constituição de práticas técnicas, críticas, éticas e humanísticas (CECCIM e FEUERWERKER, 2004, p.50).

Dessa forma, a EPS, incorporada ao cotidiano da gestão e desenvolvimento dos serviços de saúde, aponta o SUS como interlocutor das escolas na formulação e implementação de projetos político-pedagógicos de formação profissional, e não mero campo de estágio ou aprendizagem prática (BRASIL, 2004).

A EPS formalmente instituída a partir de cursos de aprimoramento ou informalmente realizada no cotidiano das práticas tem seus princípios e premissas apresentados pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

Instituída pela Portaria GM/MS nº 198 de 13 de fevereiro de 2004 e alterada pela Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007, a PNEPS apresenta-se como uma proposta de ação estratégica que objetiva contribuir para a transformação e qualificação das práticas de saúde, para a organização das ações e dos serviços de saúde, para os processos formativos e práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento profissional em saúde, baseada na aprendizagem significativa (BRASIL, 2009).

5.5 Os Princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)

As referências à Educação Permanente em Saúde (EPS) surgem da criação de uma política específica, que objetiva a qualificação da atenção à saúde prestada no SUS, a partir de iniciativas e incremento na educação profissional em saúde, tanto na formação quanto no desenvolvimento destes.

Ceccim e Feuerwerker (2004, p.161) referem-se à EPS, uma vez que, “como vertente pedagógica, esta formulação ganhou o estatuto de política pública apenas na área da saúde”. Este estatuto, de acordo com o autor, ocorreu a partir da difusão, pela OPAS, da proposta de educação permanente dos profissionais de saúde para alcançar o desenvolvimento e qualificação dos sistemas de saúde propostos, no caso do Brasil, o SUS.

Ainda de acordo com os autores, a EPS configura-se para alguns educadores, como o desdobramento de vários movimentos de mudança na formação dos profissionais a partir da análise das construções pedagógicas. Esta formação pode ser na educação em serviços de saúde, na educação continuada para a área e na educação formal de profissionais de saúde (CECCIM e FEUERWERKER, 2004).

Nessa lógica, a EPS, como estratégia de transformação das práticas de formação e de atenção proposta pelo MS, busca a recomposição das práticas de formação e atenção no SUS, possibilitando o desenvolvimento pessoal de trabalhadores da saúde e o desenvolvimento das instituições.

A definição de uma política voltada à educação deve considerar o conceito de EPS, articulando as necessidades e capacidade resolutiva dos serviços, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde (BRASIL, 2009).

No âmbito da PNEPS, “a Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho” (BRASIL, 2009, p. 20). Ela se destaca como um conceito pedagógico do setor saúde, a fim de efetuar relações entre ensino e serviços e entre docência, atenção, gestão e controle social.

Aproximar o processo educativo às práticas cotidianas é reconhecer o potencial educativo das situações do trabalho, quando situações diárias se transformam em momentos de reflexão dos problemas e aprendizagem significativa, com envolvimento de todos os atores/atores envolvidos no processo (DAVINI, 2009).

Em acordo com o que nos apresenta Davini (2009) em texto reafirmado e publicado pelo Ministério da Saúde anexo à apresentação da PNEPS, em uma proposta de processo educativo na educação permanente incorporam-se o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais e de trabalho. Na realidade em que ocorre a proposta, as estratégias educativas são mudadas substancialmente, uma vez que se considera a prática como fonte de conhecimento e de problemas, problematizando o próprio fazer, as pessoas são colocadas como atores reflexivos da prática e construtores do conhecimento e de alternativas de ação. A equipe e o grupo são abordados como estrutura de interação, dissipando assim a fragmentação disciplinar e ampliando os espaços educativos para o interior das instituições, comunidades, associações, em ações comunitárias e em e outros instrumentos sociais.

A educação permanente em saúde possibilita articular a educação de adultos e a educação profissional.

Entendemos que:

[...] a proposta metodológica de educação permanente associada às iniciativas de formação profissional, que buscam articular teoria e prática, são perfeitas para orientar a seleção de conteúdos curriculares para problemas sociais e epidemiologicamente relevantes, ampliando a formação para além da informação técnico científica, ressaltando a dimensão ética e política como eixo essencial para o exercício profissional (MEIRA, 2007, p. 56).

É nessa lógica que acreditamos no desenvolvimento de um efetivo processo de educação permanente em saúde, sendo este o considerado nesta proposta de intervenção.

Entende-se que para efetivar a implementação da política de educação permanente se impõe um grande desafio: o de provocar a qualificação das ações de saúde nos contextos loco-regionais e ao mesmo tempo gerar novos conhecimentos, os quais, por sua vez, poderão impulsionar novas e renovadas práticas em saúde (REIBNITZ *et al.*, 2010).

Contudo, a Educação Permanente em Saúde (EPS) difere-se de outros processos educativos, pelo potencial de transformar saberes e práticas cotidianas na perspectiva da qualidade do SUS e a incorporação dos diferentes atores/autores nessa construção. Dessa forma, “é possível diminuir a distância entre política e atores, entre formuladores e executores, através do fomento a uma cultura crítica, democrática e comprometida com o SUS” (ARRUDA *et al.*, 2008, p. 47).

Davini (2009) enfatiza que a educação permanente não modifica “partes”, mas se refere às instituições, vinculadas a papéis e representações internalizadas de cada um dos envolvidos: gestores, profissionais, docentes e acadêmicos. Para a autora, a mudança e o aprendizado nas organizações de trabalho, como proposto pela EPS, supera amplamente o papel tradicional atribuído à educação do pessoal, convertendo-a em uma ferramenta de intervenção institucional.

Ceccim e Feuerwerker (2004) destacam que os atores/autores que participam da execução das políticas de formação e das políticas intersetoriais de educação permanente em saúde precisam estar, da mesma forma, entre os atores da negociação, da pactuação e da aprovação. Muitos destes, conforme destaca o autor, são tendencialmente afastados dessa “convocação” ou previsão de atuação protagonista direta.

6 PLANO DE INTERVENÇÃO

Ao vislumbrar a integração ensino-serviço como estratégia para potencializar o processo de educação permanente profissional, alguns questionamentos surgiram, como por exemplo: como ocorre o processo de integração entre as áreas educacionais oferecidas pela FUNESA? A partir dessa integração, como ocorre o processo de educação permanente dos profissionais dessas áreas? Tal processo ocorre de fato? O que os profissionais entendem por educação permanente? De que forma a integração contribui (ou não) para o processo de ensino-aprendizagem dos profissionais dos serviços? Essa integração contribui para a revisão de suas práticas, conceitos e comportamentos?

Considerando a proposta de estudo das representações, opiniões e percepções dos participantes, envolvendo-os em discussões sobre as relações entre educação permanente e integração ensino-serviço e coerente com os princípios e concepções da educação libertadora de Paulo Freire, que compõe a fundamentação teórica adotada, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa e de um referencial metodológico que permitisse uma intervenção educativa com reflexão e mudança das práticas concomitante ao desenvolvimento da pesquisa, bem como uma maior aproximação e respostas entre pesquisa e cenário, pesquisadora e pesquisados (FREIRE, 2008b).

Trata-se, portanto, de método qualitativo articulada com o referencial teórico metodológico de Paulo Freire. A proposta de intervenção consistirá de três momentos dialética e interdisciplinarmente entrelaçados a saber: Investigação temática e levantamento dos temas geradores; Codificação e decodificação; Desvelamento crítico ou Problematização, (FREIRE, 2000).

O cenário da intervenção será a Escola Técnica do SUS em Sergipe (ETSUS-SE), o público-alvo serão atores estratégicos das áreas educacionais vinculadas à Fundação Estadual de Saúde (FUNESA).

6.1 Situação Problema e questão norteadora

A situação problema identificada no diagnóstico situacional foi a fragilidade na integração ensino-serviço como ferramenta fortalecedora da educação permanente profissional. Portanto tem-se como questão norteadora desta proposta de intervenção: Como potencializar a integração ensino-serviço como ferramenta fortalecedora da educação permanente profissional?

6.2. Objetivo do plano

Desenvolver ação de Educação Permanente no âmbito da ETSUS-SE que possa potencializar a integração entre as áreas educacionais da FUNESA e conseqüentemente fortalecer a Política de Educação Permanente.

6.3 Ações a serem desenvolvidas

Serão desenvolvidas oficinas preparatórias que antecederão a estruturação a realização do 'Seminário de Educação Profissional da ETSUS-SE'.

A proposta de intervenção consistirá de três momentos dialética e interdisciplinarmente entrelaçados a saber: Investigação temática e levantamento dos temas geradores; Codificação e decodificação; Desvelamento crítico ou Problematização (FREIRE, 2000).

Na etapa da **Investigação temática**, os temas geradores serão extraídos do cotidiano das pessoas participantes nos Círculos Investigativos, ao passo que os caracterizaremos como 'oficinas pré-seminários'.

Para Freire (2008a) *apud* Heidemanni *et al.* (2010), a valorização das fontes culturais e históricas dos indivíduos, é essencial no processo de desvelamento dos Círculos Investigativos.

Círculo de cultura, segundo Heidemanni *et al.* (2010, p.417) citando Freire (2008d), é um termo

[...] representado por um espaço dinâmico de aprendizagem e troca de conhecimento. Os sujeitos se reúnem no processo de educação para investigar temas de interesse do próprio grupo. Representa uma

situação-problema de situações reais, que leva à reflexão da própria realidade, para, na sequência, decodificá-la e reconhecê-la.

Na **Codificação e descodificação**, os temas geradores serão problematizados e contextualizados através do diálogo para uma visão crítica. No momento do **Desvelamento crítico ou Problematização**: tem-se a tomada de consciência da situação existencial, em que se descobrem os limites e as possibilidades da realidade. Ocorre então o processo de ação-reflexão-ação para a superação das contradições desta realidade vivida. Esse momento será, portanto, culminado com a realização do 'Seminário de Educação Profissional da ETSUS-SE', que, por sua vez, será pensado tematicamente a partir do produto dos momentos anteriores, ou seja, será elaborado metodologicamente por meio dos temas e problematizações produzidas pelo coletivo participante das oficinas pré-seminários.

A proposta metodológica buscará articular-se com o pensamento Freireano, desvelando a realidade social, revelando o que esta oculta, permitindo que as reflexões dos participantes os levem a novas propostas de ação sobre a realidade vivida.

Neste estudo pretende-se dialogar com atores estratégicos das áreas educacionais da FUNESA sobre temas relevantes ao cotidiano do processo de trabalho e o que é esperado enquanto princípios norteadores da Política de Educação Permanente.

Transcenderá a dimensão educativa, será aplicado em oficinas pedagógicas, objetivando ações de problematização, reflexão e que provoque processos educativos oriundos da coletividade. O Círculo Investigativo é um termo criado por Freire, representado por um espaço dinâmico de aprendizagem e troca de conhecimento. Os sujeitos se reúnem no processo de educação para investigar temas de interesse do próprio grupo. Representa uma situação-problema de situações reais, que leva à reflexão da própria realidade, para, na sequência, decodificá-la e reconhecê-la.

O Círculo Investigativo, idealizado por Freire é uma opção metodológica dinâmica capaz de promover o processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas, inclusive saúde. Promove a identificação e reflexão de temas do cotidiano dos participantes do encontro.

Na etapa inicial dos Círculos Investigativos será promovida a formação do grupo, identificando e mobilizando atores estratégicos das três áreas educacionais vinculadas à FUNESA (ETSUS, COEPE e COPGD), para participação no processo educativo. O estudo será realizado no período de segundo semestre de 2013.

Os temas investigados, codificados e desvelados serão registrados em diário de campo e posteriormente transcritos em arquivo do trabalho. O desvelamento crítico ocorrerá concomitante à identificação de novos temas emergidos de cada Círculo de Investigativo. O significado que os participantes expressarão pelo processo de trabalho e pelas diretrizes norteadoras da Política de Educação Permanente será o foco principal de reflexão e ação nos encontros.

A diretriz norteadora da integração ensino-serviço será o suporte para avaliar se as ações de “empoderamento” serão desenvolvidas pelos atores, e, por conseguinte, a estruturação temática do produto a ser operacionalizado: ‘O Seminário de Educação Profissional da ETSUS-SE’.

Dessa forma o ‘Seminário de Educação Profissional da ETSUS’ será estruturado metodologicamente, utilizando a produção temática e conceitual produzida nas oficinas pré-seminários, ou como chamaria Freire, pelo desvelamento crítico através dos Círculos Investigativos.

6.4 Resultados esperados

Espera-se que a partir da problematização da realidade dos sujeitos envolvidos na proposta, o encontro neste processo de educação para investigar temas de interesse do próprio grupo possa provocar re-significações nos processos de trabalho de tais sujeitos. Passando-se então a refletir sobre a realidade posta e a partir daí, provocar transformações em seu saber-fazer, culminando na construção coletiva da proposta metodológica do “Seminário de Educação-Profissional’.

6.5 Pessoas responsáveis pelas ações

Serão responsáveis pelo desenvolvimento das ações, a autora desta proposta, e atores estratégicos que compõem esse coletivo, como a coordenadora da ETUS-SE, coordenadora da Educação Permanente, Coordenador da Pós Graduação.

6.6 Parceiros ou instituições envolvidas

Estarão envolvidas nesse projeto coordenadores e assessores das áreas educacionais (ETSUS, COEPE, COPGD).

6.7 Recursos necessários

- **Recursos humanos**

Facilitadores para as oficinas temáticas, a serem devidamente capacitados previamente na proposta metodológica norteadora dessa proposta de intervenção.

- **Recursos materiais:**

De consumo: Papéis, canetas, pastas; permanentes: mesa, cadeiras, computador, telefone.

- **Recursos financeiros.**

Os recursos financeiros para a execução desse projeto serão oriundos do repasse do Contrato Estatal de serviços que rege financeiramente a FUNESA, para a execução da ação do 'Seminário de Educação Profissional da ETSUS'. As oficinas pré-seminário não terão custos.

6.8 Cronograma de execução

O prazo para a execução desta ação é de 1 (um) ano, com início a partir do 2º semestre de 2013.

6.9 Acompanhamento e avaliação

Proponho uma avaliação coletiva juntamente aos atores implicados nesse projeto de intervenção para monitorar e avaliar todos os momentos inerentes ao processo. Para tanto será elaborado um instrumento de avaliação.

QUADRO 1 – Descrição das etapas de um plano de intervenção

Nó crítico-situação problema	Ações	Resultados esperados	Prazo	Atores envolvidos	Operações estratégicas
Dificuldade de integração entre as áreas educacionais da FUNESA	Oficinas temáticas	Sensibilização dos atores estratégicos	Seis (06) meses;	Equipe técnica e pedagógica da ETSUS-SE; atores estratégicos das áreas educacionais	Aplicar metodologia da investigação temática (Freire)
Dificuldade em operacionalizar efetivamente as diretrizes da Política de EP na ETSUS-SE	Seminário de Integração Ensino-Serviço (Educação Profissional)	Implementar projetos de parceria ensino-serviço	Oito (08) meses.	Equipe técnica das áreas educacionais	Desenvolver a ação a partir do produto gerado na ação anterior

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor este projeto de intervenção, como estudiosa e ativa nos processos de trabalho e educação, acredito na importância da integração ensino-serviço como dispositivo instituinte para a educação permanente dos trabalhadores. No entanto, tinha como pressuposto que tal relevância não era da mesma forma sentida ou acreditada pelos demais profissionais da instituição pesquisada.

Nessa lógica e, considerando a proposição e característica da EPS, de envolvimento de todos, formuladores e executores, na construção da proposta e desenvolvimento do processo, alerta sobre a 'real' participação destes no estabelecimento da integração ensino-serviço e conseqüente implementação da Política de EPS nas áreas educacionais da FUNESA, levando-nos a refletir como gestores, profissionais dos serviços, docentes e discentes envolvem-se e comprometem-se com a Política de EPS.

Destaco que, para que de fato a PNEPS se efetive juntos aos profissionais dos serviços, faz-se necessária real integração entre instituições formadoras e serviços de saúde, entre áreas educacionais que detêm o mesmo objeto (Educação Permanente). Conhecedores dos princípios e cientes de seus papéis e responsabilidades na EPS, todas as áreas educacionais que são transversais à EPS devem buscar, articular e desenvolver programas e projetos conjuntos e coerentes ao que propõe a referida política.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, v.32, n.3, p.356-362, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>.

ARRUDA, M.P. *et. al.* Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Dez 2008, v.32, n.4, p.518-524. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400015&lng=pt&nrm=iso.

BORGES, F.T. *et al.* Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciênc. saúde coletiva** v.17, n.4, p.977-987, Rio de Janeiro Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a20.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº198, de 13 de fevereiro de 2004 que Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.** Diário Oficial da União 2004; 16 de fev.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº1996, de 20 de agosto de 2007 que Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências.** Diário Oficial da União 2007; 20 de ago.

_____. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 2.970, de 25 de novembro de 2009 que Institui a Rede de Escolas Técnicas do SUS e dispõe sobre as diretrizes para a sua organização.** Diário Oficial da União 2009; 26 nov.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** (Série B. 148 Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9) ISBN 978-85-334-1490-7, Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **(Comunicação Pessoal dez 20 2010).**

_____. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 1298, de 28 de novembro de 2000 que Institui a Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados às instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (RET-SUS).** Diário Oficial da União 2000; 28 nov.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis Rev Saúde Coletiva**, v.14, n.1, p.41-65, 2004.

CECILIO, L.C.O. Colegiados de gestão em serviços de saúde: um estudo empírico. **Cad Saude Publica**, v.26, n.3, p.557-566, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n3/13.pdf>

DAVINI, M.C.. **Enfoques, problemas e Perspectivas na educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde**. p. 39-58, 2009. In BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde.

FERRAZ, F.. **Contexto e processo de desenvolvimento das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço**: perspectivas dos sujeitos sociais pautada na concepção dialógica de Freire. [Tese de doutorado] universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Florianópolis, Santa Catarina, 20011. 421p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008a.

_____. Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008b. 149p.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Um balanço da política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Revista RET-SUS**, v.5, n.38, p.12-16, 2010a.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Entrevista Izabel Santos. **Revista RET-SUS**, v.5, n.39, p.04-07, 2010b.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Antes da Rede. **Revista RET-SUS**, v.5, n.41, p.05-06, 2011.

GALVÃO, E. Cenário nacional das escolas técnicas do SUS: a criação dos CEFOR no Brasil. **Saúde soc.**, v.18, Supl.2, p.60-63, 2009.

HEIDEMANNI, I. et al. Incorporação teórico-conceitual e metodológica do educador Paulo Freire na pesquisa. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, 2010, maio-jun; v.63, n.3, p. 416-20.

LOBO NETO, F.J.S. Ser professor: necessidade de formação Profissional específica. **Formação**, v.4, n.1, p.5-13, 2002. *Apud* BORGES, F.T. et al.. Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciênc. saúde coletiva** v.17, n.4, p.977-987, Rio de Janeiro Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a20.pdf>

MEIRA, M. M. **Diretrizes para a educação permanente no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, 2007. Florianópolis: UFSC, 2007. 158 f.

PEREIRA, I.B.; RAMOS, M.N. **Breve histórico das instituições. Educação profissional em saúde** [monografia]. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

RAMOS, M. Concepções e práticas pedagógicas nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trab. educ. Saúde**, v.7, Supl.1, p.153-173, 2009.

REIBNITZ, I.T.S.B. *et al.*. Incorporação teórico-conceitual metodológica do educador Paulo Freire na pesquisa. **Rev. Bras. Enferm.**, v.63, n.3, p.416-420, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a11v63n3.pdf>

SILVEIRA, D.S.; FACCHINI, L.A.; SIQUEIRA, F.V.; PICCINI, R.X.; TOMASI, E.; THUMÉ, E.; SILVA, S.M.; DILÉLIO, A.S.; MAIA, M.F.S. Gestão do trabalho, da educação, da informação e comunicação na atenção básica à saúde de municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad Saude Publica**, v.26, n.9, p.1714-1726, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n9/05.pdf>

SOUZA, M.A.S.; GALVÃO, E.A.; SANTOS, I.; ROSCHKE, M.A. **Processo educativo nos serviços de saúde**. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde (OPAS); 1991. (Série desenvolvimento de recursos humanos nº1). *Apud* BORGES, F.T. et al.. Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciênc. saúde coletiva** v.17, n.4, p.977-987, Rio de Janeiro Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a20.pdf>